O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE JUNHO.

Despachos em requerimentos.

-- 3 --

Bacharel José Nicolau Pereira dos Santos, pede por certidão o teor do juramento que prestou na qualidade de juiz municipal e orfãos da villa de Lages -- Passe-se.

-- 6 --

Emilio Caetano Marques Aleixo, Continuo da secretaria da presidência desta provincia pede trez mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saude -- passe-lhe com o ordenado.

-- 7 --

Silvestre Moreira, pede comprar cinquenta braças de terras no arraial do Belchior nos fundos das terras do supplicante -- Ao delegado das terras publicas para que verificada a exactidão, e entrando o supplicante para a thesouraria com a importancia lhe passe o titulo.

João José de Castro pede licença para vender sete braças de terrenos de marinha na praça da cidade de S. José -- Faça-se a transferencia.

-- 8 --

Lino José de Oliveira, propondo comprar quinhentas braças de terras de frente e meia legoa de fundos no lugar denominado o furado -- A thesouraria para arbitrar o preço.

Antonio Fagundes da Silva propondo comprar trezentas braças de terras de frente com quinhentas de fundos no lugar denominado Itajahy pequeno -- A thesouraria para arbitrar o preço.

Antonio Vicente Xaendehen, pede licença para vender sete braças de terras de marinhas no rio de Itajahy -- Faça-se a transferencia não havendo inconveniente.

-- 9 --

Francisco Pereira Bastos, tenente reformado do exercito empregado na estrada geral entre a laguna e as Torres, pede que se lhe mande pagar a forragem que tem deixado de lhe ser paga -- Requeira ao governo imperial.

-- 10 --

Victor de Gilsa, pede titulo de naturalização -- Passe-se-lhe o titulo.

-- 13 --

Anastacia Vieira Boiteau, pede licença para vender uma morada de casa edificada em terras de marinhas na rua da praia de fóra desta cidade -- Pagos os direitos e foros vencidos, faça-se a transferencia.

-- 14 --

João Francisco da Costa, professor publico interino da freguezia do Ribeirão pede apresentar-se a concurso para a cadeira da mesma freguezia -- Apresente-se no dia 13 ás 10 horas da manhã.

José Pires de Azevedo Botelho, tenente do 4.º corpo de cavallaria da guarda nacional pede nove mezes de licença para ir a provincia do Rio Grande do Sul, e dessa a de S. Paulo tratar de seo negocio -- Passe-se-lhe.

-- 15 --

Zeferino Ignacio da Roza, professor publico do arraial dos Ganchos pede oito dias de licença para tratar de seus interesses nesta capital -- Passe-se-lhe sem vencimentos.

Francisco José das Neves, arrematante da passagem do estreito pede licença para edificar um rancho ou telheiro em terrenos nacional junto a praia do estreito aonde se ponha ao abrigo do tempo e se recolha as

MUTILADO

peçoas e objectos que se empregam naquelles serviço -- Concedo a permissão que pede, devendo deixar tanto pelo lado da praia, como pelo lado de cima franco transitio, e com a condição de retirar o rancho e qualquer outra cousa que nos terrenos fizer, logo que por esta presidencia lhe fôr ordenado, sem direito a indemnisação alguma da parte dos cofres publicos por titulo que seja.

-- 10 --

Portaria ao carcereiro da cadeia da capital, para que conserve n'ella a disposição do consul de S. M. Britanica os dous marinheiros inglezes, que vieram hontem da fortaleza de Santa Cruz.

Ao commandante da fortaleza de Santa Cruz, communicando terem-lhe sido apresentados os dous marinheiros inglezes, que foram capturados a pedido do consul de S. M. Britanica, de que trata o seo officio de hontem.

Ao consul de S. M. Britanica, communicando-lhe acharem-se na cadeia desta capital á sua disposição dous marinheiros inglezes, remettidos pelo commandante da fortaleza de Santa Cruz, á pedido do consul dos Estados Unidos.

A administração da fazenda provincial n. 149 -- Communicando, para sciencia da repartição que a escola do sexo feminino da cidade de S. José se acha desde o 1.º do corrente em casa de João Baptista da Costa, alugada a 7\$000 reis por mez.

Communicou-se ao subdirector em resposta ao seo officio de hontem.

-- 11 --

Ao doutor João José de Andrade Pinto -- Communicando-lhe haver nesta data prestado juramento e tomado posse do cargo de chefe de policia desta provincia para que foi nomeado por decreto de 3 de Janeiro ultimo o doutor juiz de direito Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

Communicou-se á thesouraria em officio n. 210.

A thesouraria n. 234 -- Communicando-lhe para sua intelligencia e devida execução, que, por aviso circular do ministerio da guerra de 25 do mez passado, se determina que sejam remettidos trimestralmente á mesma secretaria de estado as contas documentadas das despezas feitas pelos hospitaes e enfermarias militares da provincia.

Idem n. 235 -- Remettendo copia do aviso circular do ministerio da guerra de 10 do mez passado, determinando que só se pague ás bandas de muzica dos corpos da guarda nacional chamados a serviço de destacamento, quando destacar um corpo inteiro.

Idem n. 236 -- Remettendo copia do aviso circular do ministerio da justiça de 25 de maio proximo findo, ácerca da pratica de se pagarem as despezas do expediente, e o aluguel das casas em que estão as secretarias de policia por conta da verda do § 3.º da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, e não da do § 6.º, como devêra sel-o, afim de que lhe dê por sua parte a devida execução.

Idem n. 237 -- Remettendo para sua intelligencia e devida execução copia do aviso do ministerio do imperio datado de 25 de maio findo communicando, que tendo o decreto n. 980 de 15 de setembro de 1858 mandado vigorar no proximo exercicio de 1859 -- 1860 a lei de orçamento n. 939 de 26 de setembro de 1857, foi marcado na distribuição provisoria do credito concedido, á esta provincia, as quantias designadas no dito aviso para ordenados do presidente e secretario, guarda mobilia de palacio, aquisição de mobilia, reparo e pintura do palacio, luzes, illuminação nos dias de festa nacional, empregados de visita de saude, instituto vaccinico e correio.

Idem n. 238 -- Remettendo copia do aviso do ministerio do imperio, expedido

pela repartição das terras publicas com data de 3 do corrente mez, communicando que na distribuição do credito para o exercicio proximo futuro de 1859 -- 1860, cabe á esta provincia pela verba -- Colonisação -- a quantia de 60:000\$, e pela de colonias militares 5:000\$000.

Idem n. 239 -- Remettendo copia do aviso de 4 do corrente da secretaria de estado dos negocios da guerra, communicando ter sido augmentado o credito aberto á thesouraria no exercicio de 1858 -- 1859, com a quantia de 31:404\$452 distribuida na forma da tabella á elle annexa.

Ao doutor chefe de policia -- Para que mande publicar nos jornaes a declaração dos piritos sobre as moedas falsas denominadas -- onças -- e de 20\$000, para conhecimento do publico.

Ao juiz de direito da comarca da capital -- Communicando que S. M. o Imperador por decreto de 10 de maio ultimo Houve por bem Acceitar a disistencia que Joaquim do Amaral e Silva Ferrão faz da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo do jury e execuções crimes desta capital; para que proceda para a substituição de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Ao juiz municipal e de orfãos de S. Francisco -- Remettendo-lhe copia do aviso do ministerio da justiça de 25 de maio ultimo, solvendo a duvida por sentença suscitada ácerca de custas devidas aos subdelegados e delegados pelos actos praticados em execução do artigo 14 do regulamento de 9 de maio de 1842 nas arrecadações dos bens de ausentes, &.

Ao agente da companhia dos paquetes a vapor -- Mandando dar uma passagem de convey para o Rio Grande a Johaun Reinhoek natural d'Allemanha, pagando elle as comedorias.

Ao major encarregado do deposito de artigos bellicos -- Remettendo, para que

MUTILADO

dê a devida execução, copia do aviso circular do ministerio da guerra de 7 de maio findo, determinando que os directores dos arsenaes de guerra, e encarregados de depositos e artigos bellicos das provincias se correspondam directamente com a repartição do quartel mestre general.

Ao administrador do Correio -- Communizando-lhe para sua intelligencia, que pela secretaria de estado dos negocios do imperio, foi declarado em 30 de maio da mesma data e foi extinta, por desnecessaria, a agencia do correio de porto bello, e creada outra na villa de Itajaby.

NOTICIARIO.

No dia 14 do corrente entregou o Dr. João José de Andrada Pinto o cargo de chefe de policia desta provincia ao novo proprietario Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

Fazendo a devida justiça áquelle digno magistrado, devemos declarar que, durante o curto periodo de seu exercicio interino, houve-se com muita intelligencia, bastante zelo, prudencia e actividade; -- foi um digno substituto do Dr. Figueredo Rocha.

LITTERATURA.

A VERDADE E O ERRO.

Todo erro é verdade, nenhuma verdade é erro.

Absurda á primeira vista, esta proposição é verdadeira. Reflectamos.

Só há erro, onde ha uma verdade incompleta. O erro absoluto é impossivel.

Ha só uma verdade, a verdade eterna, necessaria, o principio dos principios -- Dous emfim.

As apparencias de muitas verdades são pontos de vista differentes, pelos quaes se considera a mesma verdade. Como parcial, este ponto de vista é uma verdade, como exclusivo, é um erro.

Erra-se, quando se considera como completo o conhecimento parcial; mas por isso não deixa de ser uma verdade na essencia, ainda que seja um erro pelas circumstancias.

Logo, todo erro na sua essencia é verdade, e na sua essencia nenhuma verdade é erro.

Procurar comprehender como a verdade em si seja unica, é um impossivel para a maior parte; e só poderá alcançal-o aquelle que, habituado á reflexão profunda, facilmente poder esquecer a materia, e só considerar o espirito.

As palavras pelo habito de tal sorte prendem-se ás idéas que as substituem completamente. É necessario pois que tambem possa desligar-se a idéa de seu symbolo material.

Para isso esforços de espiritos extraordinarios são precisos, além da faculdade de considerar em si a idéa, o que será inexequível para a mór parte.

Assim pois chegar-se-ha á enxergar os principios das cousas como elles o são, e não como o parecem, symbolizados por palavras.

Si assim se fizer, facilmente vonvencer-se-ha da unidade absoluta da verdade, cujas di-

versas considerações figurão outras tantas verdades parciais.

Com estas investigações muito lucrará a philosophia.

QUE QUER DIZER -- HUMANIDADE.

Parece uma questão futil; entretanto, erronea é a idéa que geralmente se forma de--humanidade.

Muitos considerão esta palavra como significando uma virtude generica em que representa a beneficencia o principal papel. -- assim é humano quem soccorre a pobreza, dissipa a ignorancia alheia, presta-se a um serviço a favor de quem nenhum interesse pôde deixar, &, e por isso todos nelle envergão humanidade.

Não pretendemos destruir esta opinião, mas sim mostrar o sentido proprio da palavra.

Humanidade quer dizer--complexo de homens considerado sob um ponto de vista, que exclue a individualidade como seu principal factor.

Para tornar-nos comprehensíveis elevamo-nos um pouco mais alto.

Ha duas sortes de conhecimentos: os que dizem respeito a natureza das cousas, e os que respeitão aos accidentes.

Os primeiros, qualquer que seja o seu objecto, constituem o fundo da humanidade; os segundos, porém pertencem ao individuo.

Desta sorte, a primeira ordem é immorredoura, a humanidade nunca perece, mas progride; a segunda ordem porém é contingente, transitoria, e fallece com o individuo.

Ha apparencia de absurdo nesta asserção, porém á menor reflexão ninguem desconhecerá sua verdade.

É incontestavel que a humanidade vive no individuo, -- mas vive como a substancia no phenomeno, a causa no effeito, e a cousa manifestada na sua manifestação.

Porém o phenomeno o effeito, a manifestação perecem depois de desempenhado seu destino, dando a outros o seu lugar.

Assim passão os individuos e as gerações, assim como passa a sombra da nuvem, e as aguas do rio.

A humanidade, tendo por elemento de vida a *successão*, individuos succedem aos individuos, as massas ás massas, e a humanidade progride identica na essencia, deixando á historia a enumeração de suas evoluções, de suas formas.

A humanidade na sua forma primitiva symbolisa-se na semente, na 2.^a forma a arvore, na 3.^a a flor -- ou na 1.^a a unidade, na 2.^a variedade, na 3.^a harmonia.

A 3.^a forma assemelha-se a 1.^a, e a 2.^a as liga. Manifestação notavel da Eternidade Divina.

MISCELLANIA.

O ESPIRITO CHAMADO A JUIZO.

Em 1761 um lavrador de *Southams*, no condado de *Warwick*, em Inglaterra, foi assassinado ao entrar em sua casa. No dia seguinte um visinho veio fallar com a mulher do defunto, e perguntou-lhe, se seu marido tinha se recolhido na noite antecedente: ella respondeu que não, e que por isso estava muito inquieta: « Vossas inquietações, replicou o homem, não podem igualar as minhas, porque, estando deitado esta noite, porém ainda não adormecido, vosso marido me appareceu, coberto de feridas, e me disse, que tinha sido assassinado pelo seu

amigo *John*, e que o seu cadaver fora lançado em um fojo. A mulher assustada pôz-se a procurar, e com effeito achou o cadaver no lugar indicado, e com as feridas indicadas pelo visinho. Aquelle que havia sido designado pelo defunto como como assassino foi preso, e mettido entre as mãos da justiça, por suspeito. Fez-se o seu processo em *Warwick*, e os jurados o terião temerariamente condemnado, se Lord *Raymond*, o principal juiz, não tivesse suspendido a sentença. « Srs., disse elle aos juizes, eu creio que vós dais mais peso ao depoimento de um fantasma, do que merece. Ainda que se faça muito caso dessas historias, nós não temos direito algum para seguir nossas inclinações particulares neste ponto. Nós formamos um tribunal de justiça, e nos devemos regular pela lei: ora eu não sei que exista lei alguma, que admitta o depoimento de um defunto, e quando haja alguma, que o admitta, o defunto não apparecerá para o fazer. Officiaes de justiça, exclamou elle, chamai o defunto! (*um official chamou por tres vezes, e não appareceu o defunto.*) Senhores, continuou o lord, o réo, que se acha á barra, segundo o testemunho de pessoas respeitaveis, é de uma reputação sem nodoa: durante o decurso da devassa, a que se procedeu nem uma querella tem havido entre o réo, e o defunto, e eu julgo innocente; e como não ha nem uma prova directa, ou indirecta, deve ter baixa na culpa. Porém por varias circumstancias, que notei no decurso do processo, eu suspeito muito o individuo, que viu o defunto, de ser o assassino, no qual caso não é difficil de conceber-se, que elle tinha podido designar o lugar das feridas, o fojo, e o mais, sem alguma revelação sobrenatural. Em consequencia destas suspeitas, eu creio em minha consciencia, que é de direito prender-se este homem, até que se fação mais amplas pesquisas.»

Este homem foi effectivamente preso: derão-se buscas em sua casa, e acharão-se provas incontestaveis do seu delicto, que alfim elle mesmo confessou. Poucos dias depois foi executado.

O DEFUNTO CONDESCENDENTE.

Uma joven Sra. de *Montpellier*, viuva de um militar, que lhe havia deixado alguma fortuna, era pedida em segundas nupcias por um escrevente de procurador. O amante não era mal feito de corpo, e não deixava de ser amavel: seus suspiros, e suas cortesias não erão ouvidos com desdem, porém era pobre: e a dama rica pelo testamento de seu primeiro esposo, temia manchar sua reputação, dando-lhe um successor antes de um anno de viuvez. Diz-se-lhe que ella se consola com os dobrões de defunto nos braços de um outro, que ao menos deveria dar-se o tempo de prantea-lo, ou substitui-lo por um casamento vantajoso. Porém tinha ella 27 annos, e bem depressa á primavera succederia o estio: o amavel escrevente faria nova escolha.... contudo ella persistia em recusar sua mão, por preocupação, e por modo dos maldizentes. Emfim foi tirada do embaraço por um desses felizes acontecimentos, que se não esperão de almas do outro mundo. Umá noite ao deitar-se na cama então solitaria, na occasião, em que meditava pôr de accordo o dever com o amor, ouviu passos na sua camara: a luz não se tinha ainda apagado, e voltando os olhos, viu uma grande figura branca, que a ella se dirigia. Levanta-se de sobresalto, senta-se, e procura reconhecer a sombra.... Uma tunica de linho a cobria da cabeça aos pés. O fantasma se approximava e sempre em silencio.... « Quem sois vós? perguntou en-

ão a viuva com uma voz tremula... — A alma do vosso esposo, respondeu-se-lhe com uma voz compassada. — A sombra de meu esposo! e o que exigis de mim? fallai! se vossa alma precisa de orações, toda a minha fortuna vos pertence: a vós a devo: feliz seria eu se podesse alliviar vossas penas. — Eu não fui condemnado a penas: á felicidade, de que gosava na vossa companhia, o Deus de clemencia fez succeder a felicidade eterna: a mesma sorte vos aguarda depois de uma longa serie de dias felizes, e pacificos...» Ouvindo estas palavras a joven viuva quiz lançar-se abaixo do seu leito, e abraçar o defunto seu marido: « Não o facis, lhe disse vivamente o fantasma, vós não abraçareis senão uma vã sombra, e me obrigareis a desaparecer para sempre! Antes de vos deixar quero dissipar as incertezas, que vos agitação. Na morada celeste, as ternuras amorosas são mais nobres, do que aqui na terra: e o vosso bem duplica o meu: esai-vos pois com aquelle, a quem amais: sede fiel aos laços, que a elle vos unirem; elle me succederá dignamente junto de vós: porém não vos esqueçais do primeiro objecto do vosso amor, e que nossa ternura viva para sempre em vossa lembrança... adeos!» — Terminando estas palavras, a sombra desapareceu pela porta, cu javella, porém com tal rapidez, que a viuva não teve tempo de a observar. Desde esse momento não havia mais lugar para hesitações: quando todas as bocas humanas fallassem da união projectada, pouco importava, pois o céu a approvava: isto era mais que sufficiente. O escrevente foi portanto feliz, e rico: mereceu sua fortuna, e não causou desgostos a sua terna metade. Tinha-se publicado pela cidade a apparição do defunto. Muita gente deu credito a esse prodigio, e a boa dama estava tão persuadida, que nada a poderia desmentir. Porém o novo esposo tendo alcançado um emprego lucrativo, e achando-se mais rico, do que sua mulher, não pôde engana-la mais longo tempo. Confessou-lhe pois que tinha feito elle mesmo o papel do defunto, e que toda a scena da apparição não era mais do que uma pequena comedia... A joven esposa ficou ao principio surprehendida, e ao depois reflectindo que o estratagemma do escrevente tinha tido tão bons resultados, felicitou-o, rindo-se, e respondeu, que qualquer que fosse a sombra, que a havia também seduzida, ella lhe devia mil agradecimentos, porque era feliz.

POESIA.

A' bella Carlinda!

Eu amo uma joven
Linda como um jasmim;
Porém... ó triste sorte!
Está ausente de mim!

Tem apenas doze annos
Esse anjo encantador,
Que na sua belleza
Igual-a á mãe de amor.

A' vez primeira que a vi
Consagrei-lhe intima afeição;
E ella recompensou-me
Com o seu terno coração.

Então foi juramento que fiz
Amal-a com fidelidade;
Ainda que ausente d'ella
Não faltarei a verdade.

Seja-me o céu propicio
Para leval-a a casamento,
E nos altares de Deos
Cumprir o meu juramento!

Ganchos — 1859.

Z.

ANNUNCIOS.

DEO GRATIAS.

Devendo ter lugar a Solemne Procissão de Corpus Christi no dia 23 do corrente mez, convida por parte do Irmão Ministro da Veneravel Ordem Tereceira da Penitencia, aos Carissimos irmãos da mesma Veneravel Or-

dem acompanharem, revestidos de seus habitos em nossa Igreja, das 10 para as 11 horas da manhã d'aquelle dia, afim de acompanharmos a referida Procissão.

O Irmão Secretario

José Xavier Pacheco.

Está para vender-se uma chacara no lugar denominado Cacopé, tem boa casa com muito boa vista, um cafezal de 900 pés, e muitas arvores fructiferas; quem a pretender dirija-se a rua do Principe n. 73.

Precisa-se comprar uma morada de casa, porém que seja de pouco dinheiro; nesta typ. achará com quem tratar.

RETRATOS DO AMBROTYPO E CRITALOTIPO.

JOÃO AZZALY

Artista do Ambrotypo e Cristalotipo

TEM A HONRA DE PARTICIPAR

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Que tira re'ratos todos os dias das 9 as 4 da tarde, em fumo e coloridos, de todos os tamanhos.

A immensa pratica e laboriosas experiencias, habilitam o mesmo artista a tirar os retratos mais nitidos e perfeitos possiveis, tanto na semelhança como no colorido, que sobresaem com grande vantagem ao do antigo daguerreotipo.

Os retratos do ambrotypo são de uma duração eterna já pela natureza de sua composição, já pela excellencia de seu systema.

Posseue um rico e variado sertimento de quadros, caixilhos, caixinhas, medalhas, posse-partout para os mesmos retratos.

O artista acima também offerece ao respeitavel publico seus serviços como dentista que se acha muito habilitado para collocar dentes, fazer e pôr dentaduras, & &.

RUA BELLA DO SENADO DEFRENTE DOS N.º 26 E 28 JUNTO A POLICIA.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim. — Largo do Quartel casa n. 41, — 1859.